

Parentes de deputados são 366

Entre os 495 deputados federais, há uma bancada especial: a de 254 parlamentares de todo o País e partidos que arranjam emprego para 366 parentes em vários graus. Também aqui se tenta justificar o empreguismo com o argumento de que se trata de cargos de confiança que acabam quando termina o mandato do deputado. Nunca foi assim e centenas de funcionários estão incorporados aos quadros da Câmara, que passou de 1.200 empregados, em 1964, para cerca de nove mil hoje, enquanto o número de deputados aumentou de 340 para 495.

Os salários na Câmara, de um modo geral, são mais modestos que os pagos aos assessores de confiança dos senadores, mas o emprego tem as mesmas vantagens de flexibilidade nos horários, três meses de recesso parlamentar e a possibilidade

de se receber o contracheque sem pôr os pés em Brasília um só dia no mês.

A pesquisa da jornalista Maria Aparecida de Oliveira mostra que o PMDB, o maior partido do Congresso, com 200 deputados, é também o campeão em empregar parentes. São 130 parlamentares que ajudam na renda de 179 pessoas da família. Em seguida vem o PFL, com 66 deputados, empregando 107 parentes. Há partidos, como o PTB, que têm sete deputados assegurando o salário de mais do dobro de parentes, 15. E existem os que mantêm a proporção de um familiar empregado para cada parlamentar, como o PT, PCB e PC do B.

O deputado Nion Albernaz, do PMDB de Goiás, destaca-se com oito contracheques do Congresso levando o seu sobrenome, mas é seguido de perto por

José Lins, do PFL do Ceará, com seis, e pelo atual presidente da Câmara, Paes de Andrade, com quatro. A maioria dos parentes de deputados é empregada na Câmara, mas existem os contratados pelo Senado, incluindo a gráfica. Em fevereiro, Maria Aparecida cedeu para publicação no **Jornal do Brasil** a relação de 193 deputados com 265 parentes empregados — levantamento da primeira parte da pesquisa. Depois, encontrou mais 61 parlamentares com 101 parentes.

Entre as novas “descobertas” se incluem os deputados José Lins (PFL-CE), com sete parentes empregados; Iturival Nascimento (PMDB-GO), Paes Landim (PFL-PI) e Albérico Cordeiro (PFL-AL), com três; e Michel Temer (PMDB-SP) e Renan Calheiros (PSDB-AL), com dois.